

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



***COMO FIGURAR CINEMATOGRAFICAMENTE UMA  
FRAGILIDADE QUE SE TORNA EXPRESSÃO (O CASO  
CHOPIN)?***

TRABALHO DE PROJETO

MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO DE PROJETO CINEMATOGRAFICO -  
ESPECIALIZAÇÃO EM DRAMATURGIA E REALIZAÇÃO

---

Isabel Maria Lemos de Pina

Lisboa, setembro/ 2022

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



***COMO FIGURAR CINEMATOGRAFICAMENTE UMA  
FRAGILIDADE QUE SE TORNA EXPRESSÃO (O CASO  
CHOPIN)?***

**Trabalho de Projeto**

Isabel Maria Lemos de Pina

Trabalho de Projeto submetido à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico - especialização em Dramaturgia e Realização, realizada sob a orientação científica de Joaquim Sapinho, Professor Adjunto, Área de Realização - Licenciatura e Mestrado em Cinema.

Lisboa, setembro/ 2022

---

## **AGRADECIMENTOS**

---

### **Agradeço a possibilidade da realização deste trabalho de projeto:**

À minha família, e amigos em particular, ao meu filho Miguel e ao meu companheiro Nuno, que sempre me apoiaram e motivaram;

Aos professores do curso de Mestrado de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema, pelo apoio e elevada capacidade de resiliência durante o confinamento da pandemia, e que asseguraram sempre as atividades letivas;

Aos meus colegas do curso de mestrado, em particular à minha querida amiga Laura Riesco;

À fantástica equipa que reuni para a realização das filmagens para este trabalho;

Ao meu caro orientador do trabalho de projeto deste Mestrado, pela motivação e confiança que sempre depositou em mim, o Professor e Realizador Joaquim Sapinho.

---

## RESUMO

---

O meu objetivo é fazer um filme de longa-metragem de ficção. Interessa-me o tema da fragilidade humana, e de como a partir da fragilidade a criação pode encontrar expressão. O caso de Chopin é aquele através do qual pensei sempre esta questão.

Entendo que uma vez que a realização só se materializa conjugando todos os elementos que se interligam de modo que uma ideia possa aparecer dramatizada a um espectador, propus-me trabalhar uma cena que servisse de modelo para o meu filme.

A minha exposição inclui as notas preparatórias para a realização desta cena e um comentário sobre o quanto me aproximei ou afastei dos meus objetivos. Esta foi a forma que encontrei que me permitiu poder tirar conclusões sobre o meu projeto na direção da concretização da longa-metragem que me proponho realizar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto; Figuração cinematográfica; Criação musical; Doença; Morte.

---

## **ABSTRACT**

---

My goal is to make a feature-length fiction film. I am interested in the theme of human frailty, and how creation can find expression from it. The case of Chopin is the one through which I have always thought about this question.

I understand that since the realization only materializes by combining all the elements that are interconnected so that an idea can appear dramatized to a spectator, I set out to work on a scene that would serve as a model for my film.

My exposition includes preparatory notes for the realization of this scene and a commentary on how much I approached or departed from my goals. This was the way I found that allowed me to conclude my project towards the realization of the feature film that I intend to make.

**KEYWORDS:** Project; Film representation; Musical composition; Disease; Death.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>3</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>4</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>11</b>
<b>Fragilidade, Chopin</b> .....	<b>11</b>
<i>Elementos de estudo sobre Chopin</i> .....	<i>12</i>
<b>Como filmar a música? Como filmar a criação musical?</b> .....	<b>12</b>
<b>Que ideias de cinema me vão guiar?</b> .....	<b>13</b>
<b>Decidi filmar uma cena. Porquê uma cena?</b> .....	<b>14</b>
<b>PROCESSO DE CRIAÇÃO DA CENA</b> .....	<b>15</b>
<b>Escrevi um <i>treatment</i> (ANEXO I)</b> .....	<b>15</b>
<b>Escrevi uma cena (ANEXO II)</b> .....	<b>15</b>
<b>Casting</b> .....	<b>16</b>
<b>Film locations</b> .....	<b>21</b>
<b>ensaios</b> .....	<b>23</b>
<b>Correção da cena</b> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>Planificação</b> .....	<b>26</b>
<b>Testes de imagem</b> .....	<b>27</b>

Novos Ensaios .....	27
Rodagem .....	28
Pós-produção .....	29
Cena montada.....	30
<b>BALANÇO DO PROJETO .....</b>	<b>31</b>
Análise dos pressupostos teóricos .....	31
Análise do processo de trabalho.....	31
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>36</b>
<b>FILMOGRAFIA.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO I - <i>TREATMENT</i> - ESCALETA DO FILME .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO II - Guião cena 39.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO III - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO IV – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO V – FICHA TÉCNICA (CENA) .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO VI – ELEMENTOS DE ESTUDO SOBRE CHOPIN .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO VII – NOTA BIOGRAFICA DE FREDERIC CHOPIN .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO VIII – FRÉDÉRIC CHOPIN EM IMAGENS .....</b>	<b>56</b>



Daguerreótipo de Frédéric Chopin. Louis-August Bisson. Cerca de 1849.

---

## INTRODUÇÃO

---

A resposta à problematização de *como figurar cinematograficamente uma fragilidade que se torna expressão (o caso Chopin)?*, levou-me a pensar que poderia formular uma tese, que abrisse o caminho para o desenvolvimento de um objeto fílmico.

A escolha recaiu na intenção de desenvolver este projeto cinematográfico, uma vez que também me interessa a descoberta de uma voz própria para o meu ato de realização, no âmbito do desenvolvimento de projeto cinematográfico no género ficção.

Servindo o objetivo de realizar um filme longa-metragem, reuni um conjunto de aspetos que pudessem contribuir para este desenvolvimento – aspetos biográficos, composição musical e imagem – e que pudessem resultar num projeto que também me leve a descobrir uma voz, que pode e deve ser a minha voz.

O meu interesse neste trabalho em termos académicos, residiu na escolha do veículo adequado para a figuração de um caso único como o de Chopin, no ponto de vista, e também nos aspetos relacionados com a articulação do som e imagem, no âmbito de um objeto fílmico.

Através do contacto com as fontes, e em todo o processo de orientação para a escolha deste projeto, resolvi que o veículo mais satisfatório para figurar a personalidade de Chopin, seria o da fragilidade, e o ponto de vista, o do próprio Chopin.

Em termos artísticos reuni para este trabalho de projeto um conjunto de recursos que me permitissem a recriação o mais aproximada possível à figura de Chopin, um retrato o mais fiel possível, a partir de documentos, das suas cartas, e das imagens dos quadros.

Interessou-me observar que Chopin viveu no advento do daguerreótipo, que esteve na base da fotografia, e permitiu também o nascimento do próprio cinema uns anos mais tarde.

A par das outras fontes próximas da época em que Chopin viveu, que consultei, surgiram ao longo do processo de investigação outras mais recentes, e igualmente credíveis.

Destaco por exemplo a biografia de Chopin do professor emérito da Universidade Canadiana – [Mc Master University of Arts and Humanities](#), professor e musicólogo [Alan Walker](#), *Fryderyk Chopin A Life and Times*, New York, 2018.

O professor Alan Walker dedicou muito do seu tempo ao longo de toda a sua vida, à investigação da vida e obra de Chopin, com o qual tenho tido o privilégio de trocar algumas informações via e-mail, acerca de dúvidas e curiosidades sobre Chopin.

A aclamada biografia do professor Walker, apresenta uma investigação aprofundada da vida e obra de Chopin, e fruto de provas recolhidas, confere mais veracidade a alguns factos que estariam contaminados por uma certa visão retrógrada, própria da sociedade romântica do século XIX.

Algumas ideias de cinema relacionadas com as temáticas da fragilidade e de uma forma muito próxima de uma vivência do passado guiaram-me no sentido de preparar uma cena filmada.

Para o processo de criação da cena havia que escrever algo que relatasse aspetos da vida e obra de Chopin, e que em simultâneo permitisse conhecer algumas das atitudes que precediam ao seu ato de composição musical.

Da prática cinematográfica da rodagem da cena foi desenvolvida uma planificação de onde resultaram a organização de atividades em torno do casting, film locations, ensaios, testes de imagem, englobando cronograma para as filmagens, e pós-produção.

Como parte importante do ciclo do processo foi feita a análise dos pressupostos teóricos do processo de trabalho, e dos resultados para o pensamento do meu projeto de filme.

---

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

---

### FRAGILIDADE, CHOPIN

O Título deste projeto *COMO FIGURAR CINEMATOGRAFICAMENTE UMA FRAGILIDADE QUE SE TORNA EXPRESSÃO (O CASO CHOPIN)?* Deriva de uma investigação em torno de temáticas como a fragilidade, o Romantismo; o Heroísmo.

A partir de uma perspectiva romântica baseada na própria fragilidade de Chopin - a condição física provocada pela doença da tuberculose, Chopin é o produto que resulta da soma de impossibilidades – a impossibilidade de ir mais além (esforço físico) a limitação temporal, a falta de força, a falta de ar, o facto de ser canhoto.

Apesar do seu coração fraco, é através da música se exprime intemporalmente, porque chega ao coração das pessoas de todas as épocas.

A sua falta de força, motivada pela fraca condição física causada pela tuberculose, parecem ter conduzido a composições curtas, onde imperam os sustentidos, e tudo parece estar em suspenso, e na antecipação de que tudo pode estar sempre próximo de um limite. As interpretações do piano curtas, pareciam ser tocadas de um só fôlego.

A partir do poema de Gottfried Benn “*Chopin*”, em que ao invés de um discurso linear, Benn justapõe momentos diferentes da biografia de Chopin, escolhidos, pelo vigor interno de cada um, e consegue passar uma visão profunda, sintética e tocante de quem foi Frédéric Chopin. De uma forma lacônica, breve, modesta, inesquecível como a música da qual fala.

Versos finais do poema de Benn:

*“Nunca compôs uma opera/ nenhuma sinfonia/ só estas progressões trágicas/ de convicção artística/ e com uma mão pequena.”*

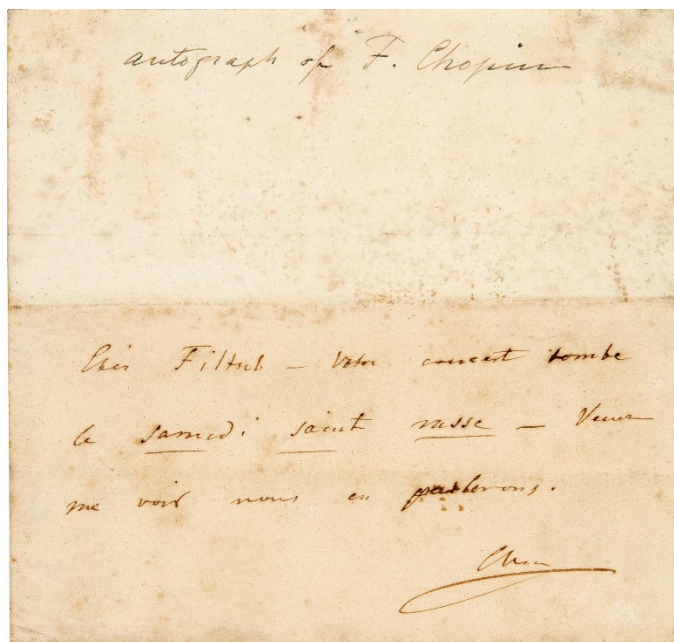
## ELEMENTOS DE ESTUDO SOBRE CHOPIN

Vários elementos de estudo sobre a vida e obra de contribuíram para enriquecer a prática cinematográfica, dotando a nível dramático a cena trabalhada de qualidade artística em termos da mise-en-scène e da sonoplastia.

Alguns desses elementos de estudo encontram-se no anexo VI deste relatório.

## COMO FILMAR A MÚSICA? COMO FILMAR A CRIAÇÃO MUSICAL?

Embora Chopin considerasse o ensino em grande parte como uma distração necessária, mas indesejável dos seus esforços criativos, ainda assim deu de si incansavelmente aos seus alunos, muitas vezes orientando os mais talentosos por pouco ou nenhum honorário. Isso permitiu o acesso também às práticas relacionadas com os *études*.



F. Chopin. Autograph note to his pupil the young prodigy Carl Filtsch, about his concert in Paris [April 1843]

Os *études* permitiram-lhe criar novas técnicas como, as variações cromáticas dos sons, os sustentidos, o modo suspenso – *tempo rubatto*.

Algumas técnicas de execução como a valorização da mão esquerda, os movimentos ondulantes, a importância do papel de cada dedo, como se tratasse de verdadeiras personagens.

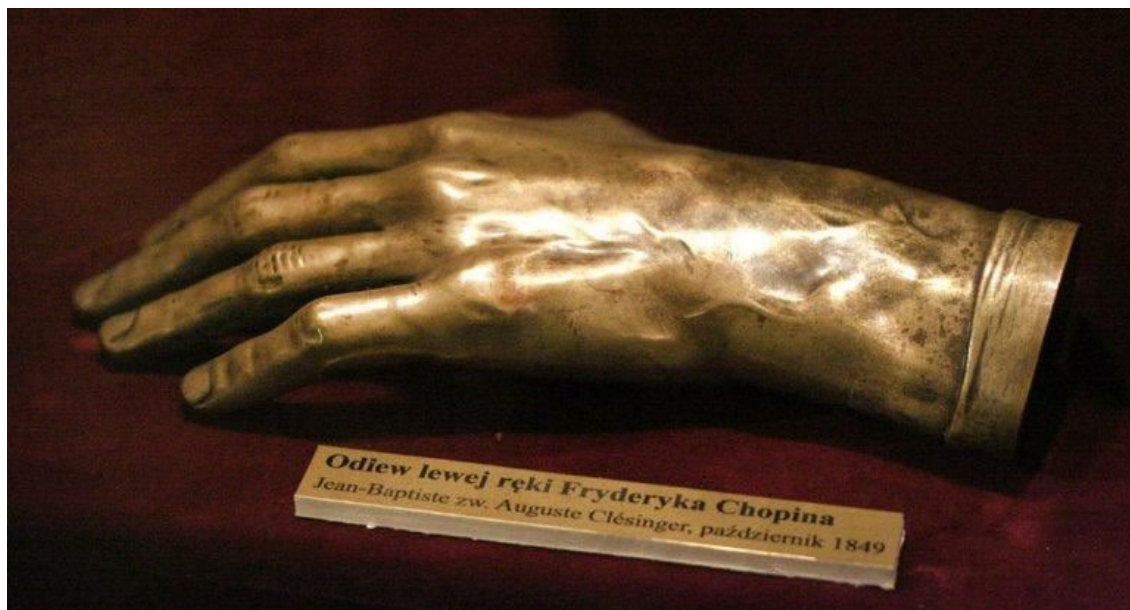


Fig. 10 Cast of Chopin's left hand by Auguste Clésinger, 1849, Czartoryski Museum, photo: Grzegorz Kozakiewicz / Forum

## QUE IDEIAS DE CINEMA ME VÃO GUIAR?

A fragilidade presente em alguns excertos fílmicos analisados sobretudo do filme de David Lynch *The Elephant Man* (1980), como forma de aproximação às temáticas da sociedade preconceituosa do séc. XIX, e à personagem através da fragilidade da triste existência Merrick como atração de um show de aberrações, devido a uma rara doença, aproxima-se ao universo referencial sobre Chopin.

Merrick é gentil e inteligente e torna-se convidado frequente nos salões vitorianos, tal como Chopin, que chegou a tocar para a rainha Vitória

A parte do filme *Elephant Man* que mais inspirou a cena que filmei no âmbito deste projeto, é aquela onde a sua cuidadora lhe penteia o cabelo, num puro ato de conservação da dignidade, demonstrando especial cuidado e proteção.

## DECIDI FILMAR UMA CENA. PORQUÊ UMA CENA?

O processo de investigação levou-me a querer filmar uma cena que pudesse servir de prova de conceito para dar vida ao que imaginava que fosse uma reprodução de Chopin em filme de ficção.

Apesar de doente, Chopin tinha uma extraordinária capacidade de seduzir através da sua música, e nesse sentido, esta cena seria também uma boa oportunidade de mostrar o seu lado ligado às relações do sexo feminino.

Tomando como exemplo os “noturnos”, o encantamento produzido era tal, que as mulheres saíam dos noturnos tão comovidas que ficavam literalmente sem ar, e talvez por isso seja chamado de o “poeta do piano”, alguém que fala intimamente, através dos sons do piano. As mulheres na audiência assistiam com os corações cheios de sentimentalismo.



Henryk Hektor Siemiradzki, 'Chopin in Radziwiłł's Place in 1829', 1888, photo: Polona/National Library

---

## PROCESSO DE CRIAÇÃO DA CENA

---

### ESCREVI UM *TREATMENT* (ANEXO I)

Decidi pensar num *treatment* e respetiva escaleta para um guião longa-metragem, pois a determinada altura do desenvolvimento do projeto, senti necessidade de esquematizar o que pensava sobre a possibilidade de um filme, com divisão indicativa de atos e cenas.

Ao pensar no *treatment*, estabeleci que o filme começaria na altura da chegada de Chopin a Paris e desenvolver-se-ia a partir daí até à sua morte, culminando num epílogo.

Ainda que a ação comece em Paris, podem ocorrer flashbacks ou alusões à sua vivência na terra natal, a Polónia, de acordo com o seu patriotismo, e a ligação à sua família.

Todo esse processo me levou a afunilar decisões, e facilitou o processo de escolha de uma cena que figurasse os temas que procurava - a fragilidade, a genialidade da composição musical, e a proximidade da morte.

### ESCREVI UMA CENA (ANEXO II)

Escrevi uma de cena ficcionada, a partir de factos verídicos, incidindo sobre a fragilidade na qual viveu Chopin, e sob o seu próprio ponto de vista, onde tocasse em aspetos relevantes da sua vida e obra, num ponto de viragem do filme, no momento em que lhe é diagnosticada a doença de tuberculose, o que lhe irá transtornar a personalidade, tornando-o mais triste e amargurado.

É sabido que como compositor, Chopin trabalhava devagar e com dedicação, e podia passar muitas horas a vacilar sobre o mais pequeno detalhe de uma composição apenas para acabar exatamente onde começou. Mudava frequentemente de ideias sobre minúcias mesmo depois de uma peça ter sido impressa, o que resultou numa abundância de discrepâncias entre várias fontes manuscritas e as primeiras edições da sua música. Este aspeto contribuiu fortemente para a criação desta cena.



Lionello Balestrieri, 'Fryderyk Chopin playing piano', photo: Collection Roger-Viollet / East News.

Procurar respostas para a questão - **poderá Frédéric Chopin, que não escreveu sinfonias, nem óperas e quartetos de cordas, que escreveu apenas para o piano, ser considerado um dos maiores compositores clássicos de todos os tempos?** – fez parte do meu interesse em querer descobrir mais sobre a genialidade e ímpeto do ato de composição de Chopin, e dar forma ao que tinha descoberto através das suas cartas, quão obstinado era na busca da perfeição

## CASTING

Para a filmagem desta cena procurei encontrar atores que fossem o mais parecidos possível às figuras representadas retratadas.

Para o papel de Chopin, o Dinarte Freitas sempre foi uma das minhas primeiras escolhas enquanto ator. Felizmente o ator encontrava-se disponível para interpretar o papel, pois habitualmente reside entre Portugal e os Estados Unidos, e poderia não ter disponibilidade para a data da rodagem. Mas após a planificação e acerto de cronograma, foi possível acertar as datas com o ator.



Imagem de Chopin..



Dinarte de Freitas no papel de Chopin.

Ao responder a este desafio, ao início o Dinarte teve alguns receios ante a complexidade do que seria figurar a personagem de Chopin, pois precisaria de mais tempo para construção de personagem, e também para desenvolver algumas competências, pois não fala francês, nem toca piano.

No entanto através dos ensaios, das várias idas ao décor, do treino no piano, e com a ajuda de direção de atores, o ator conseguiu compor a personagem, e que no meu entender a sua composição é excepcional.





Para desempenhar o papel de George Sand, a atriz Sofia Franco foi a escolhida.



George Sand



Sofia Franco no papel de George Sand.

A Sofia Franco não era a 1ª opção para o papel de George Sand, mas em virtude da indisponibilidade de agenda de outras atrizes, foi ela a escolhida.

Apesar da atriz Sofia Franco ser mais nova, aparentava grandes semelhanças com George Sand. George Sand era mais velha do que Chopin, mas nesta altura, e em virtude da sua condição muito débil, a mim pareceu-me adequado que Chopin parecesse mais velho.

O papel de George Sand nesta cena, pedia uma postura maternal, quase uma reminiscência da imagem da *Pietà*.



Aquando da ida para Maiorca a conselho médico de procura por uma região com melhor clima, para ajudar na cura de Chopin e do seu filho Maurice, George Sand torna-se uma cuidadora, abandonando assim o seu papel de amante.



Alex Frazão foi o menino escolhido para o papel de Maurice Sand, que também apresenta parencças com o filho de George Sand.

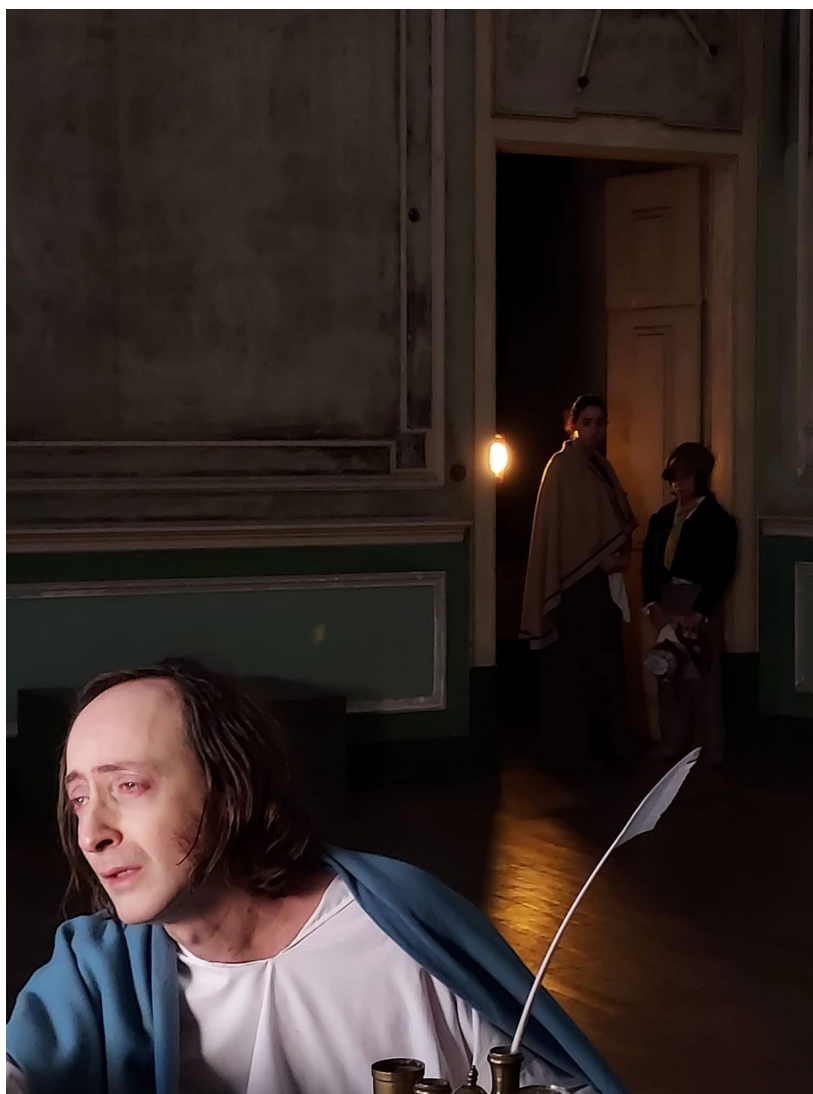
O que era esperado do Alex, era que se comportasse com a habitual postura de criança curiosa, que quer saber mais, mas ao mesmo tempo, algo preocupado com o que está a acontecer.



## FILM LOCATIONS

O décor para as filmagens desta cena, apresentava um desafio relacionado com algumas especificidades relacionadas com o facto de ter de ser um edifício de época (séc. XVIII ou XIX), poder ter uma sala ampla semelhante ao Convento da Cartuxa, em Valldemossa (Maiorca), que pudesse estar despojado de mobília, e com um piano antigo.

O ambiente frio, inóspito e escuro do convento, proporcionaria a atmosfera ideal, para sublinhar os delírios com fantasmas, que Chopin tinha em virtude do seu estado febril.



Em abril, deste ano numa visita ao Palácio do Grilo – Duque de Lafões, achei a sala que poderia ser perfeita para complementar esta cena.

Falei com o dono que se mostrou bastante disponível para ajudar porque lhe agradou bastante o tema, e também ele é francês e apreciador da música de Chopin.

Após alguns reagendamentos para se filmar naquele décor que tem atividade de restauração e é também um núcleo museológico, lá se conseguiu uma data favorável, mas com uma curta duração de permanência da equipa no local, e foi possível então filmar lá a cena.



## ENSAIOS

Foram feitos vários ensaios e a direção de atores esteve a cargo do ator João Reixa, que tem experiência nessa categoria, e também toca piano e fala polaco.



Aquando dos ensaios e preparativos da cena, esteve sempre presente e ajudava com como as leituras.



Foi o João ajudou o Dinarte a interpretar parte da composição do *prélude* no piano, e também a treinar a frase em polaco.



que de resto é uma frase utilizada pelo povo polaco culturalmente reconhecida pelo povo polaco aquando situações em que a pessoa se encontra situações de aflição

### **Guarda Roupa e Adereços**

O Guarda Roupa e adereços, foram desenvolvidos especificamente para estas personagens e espaço, com rigor histórico de ano, como por exemplo os figurinos.

As decisões para guarda-roupa e adereços eram tomadas conjuntamente com a direção de arte, que recriou de forma impecável toda a atmosfera histórica da cena.

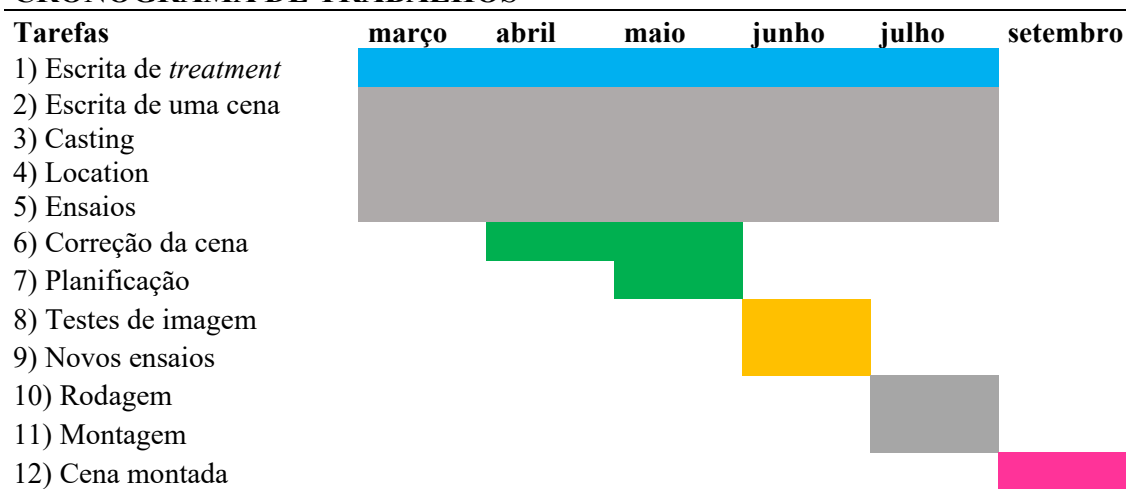
As pautas a partir de documentos manuscritos originais de Chopin, as penas, os tinteiros, os baldes, entre outros objetos de cena, foram desenvolvidos a partir de criteriosa pesquisa, e de importância para a dramaturgia. Por exemplo o balde metálico típico do séc. XVIII recolhia as gotas da chuva, encostado ao piano, denotava um espaço sem condições próprias de habitabilidade, mas através do som provocado no balde, estas gotas, podem levar a desconfiar que fosse o leit motif para que Chopin, fosse redundante na execução da nota.

As várias penas e pautas danificadas aos pés de Chopin, denotavam a passagem do tempo, mas também o seu lado obstinado de perfeição e alguma vontade de ferro, na arte de compor.



## PLANIFICAÇÃO

### CRONOGRAMA DE TRABALHOS



*Nota:* Cronograma dos trabalhos desenvolvidos ao longo do 4º semestre.

1) A investigação foi feita ao longo de todo o processo, e contribuiu para a escrita da cena.

Nas etapas 5) Ensaios; 6) Correção da cena a 8) Testes de imagem e 9) Novos ensaios 1, 2 e 3: Produção, Caracterização, Encenação, Iluminação, Filmagem, Gravação de Som, Anotação.

Após cada rodagem, foi feita a análise e observação da proximidade ou afastamento em relação ao veículo escolhido.

9) Elaboração do relatório de projeto, com apresentação das reflexões do processo e apresentação dos planos.

na pré-produção da preparação da cena, foram desenvolvidos alguns trabalhos relacionados com a investigação, a organização documental com a identificação das necessidades, contendo checklists para verificação de atividades, bem como o registo dos contactos e identificação das pessoas que poderiam colaborar na realização da cena, e que poderiam constituir as equipas técnica e artística para a rodagem da cena

O registo em arquivo de possíveis imagens de referência, registos bibliográficos, registos musicais, identificação dos potenciais locais de filmagem.

Uma vez que o décor para a rodagem da cena previa características especiais – edifício de época, com sala ampla, e piano antigo - foi desenvolvido um plano de contingência que previa a apresentação detalhada de um storyboard e um animatic, no caso de não ser possível filmar.

## TESTES DE IMAGEM

Para os testes de imagem foram verificados movimentos de camara, condições de iluminação, e a própria estrutura e pé direito da sala, bem como as entradas de luz natural, que teriam de ser controladas para conferir efeito mais intimista ao espaço, e criar uma atmosfera mais cinematográfica.



## NOVOS ENSAIOS

À medida que se iam retificando detalhes e acertos ao que estava a ser planeado, também a cena ia sendo reescrita.

O guião para a cena só se encontrou finalizado para as filmagens, na sua 5ª versão (Anexo II).

Nesta fase dos novos ensaios, entendi que fazer um making of dos ensaios poderia ser importante para análise de vários detalhes, incluindo a arrumação da sala, e onde se colocariam adereços e equipamentos para a mise-en scène, bem como constituir-se como uma peça importante para memória futura.



Making-of F. Chopin - HD 720p

O making of dos novos ensaios, e da rodagem, segue em ficheiro de vídeo no DVD dos conteúdos que compõe esta candidatura, com a identificação de “Making-of F. Chopin”.

## RODAGEM

Durante a rodagem, a maquilhagem e cabelos seguiram também o propósito de conferir dramaturgia à cena, através da acentuação de alguns aspetos. Como por exemplo as diferenças na maquilhagem entre a George Sand e o seu filho, uma maquilhagem com algumacor, por oposição ao ar translúcido e quase moribundo. Quase que a revistar a temática do terreno fronteiroço entre a vida e a morte.



Os cabelos foram penteados de acordo à moda do século XIX e Chopin está também com o corte de cabelo típico de cabelo masculino, com as suíças próprias que os homens gostavam de ter.

## Anotação

O facto de ter alguém dedicado à categoria de anotação revelou-se uma mais-valia, uma vez que contribuiu para garantir a continuidade, não só ao nível do apoio à verificação da maquilhagem e vestuário, mas também como elemento importante para manter as relações entre os planos.

**CONTINUITY REPORT** "F. Chopin" 05/04/2022 6

PRODUCTION: [ ] TITLE: Isabel Lemos de Pina DATE: [ ] PAGE: 1

39 1 DIRECTOR: [ ] CAMERA: [ ] ROLL: [ ]

SCENE SHOT

INT  DAY  SOUND  LENS  
 EXT  NIGHT  MUTE

TAKE	REMARKS	TIMING	FILTERS	APERTURE
1	Ensaio gravado	09:20		
2	Interpretação boa	06:09		
3	Repetiram no take, mas afinal não ficou	01:58		
4	Verbor - se temo do grito, não ficou	01:42		
5	Repetiram no take, não ficou	05:15		
6	Continuam, mas repetiram o plano, ficou ok	06:52		
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				

\* Plano Master, sequência.  
 \* Chopin em foco.  
 \* "que dia este" em vez de "noite"  
 "tela" em vez de "alçada"  
 "Vozem" " " "visite"  
 "Anonatos", não repete "onatos"  
 "Course", não se disse

DIALOGUE: Sim  
 FROM: "Eu sabia que estavas morto!"  
 TO: "... levanta-se, e vai-se embora."

SCRIPT: LAURA MARIA RIESCO MOREIRA

## PÓS-PRODUÇÃO

## Edição e Color Grading

A edição foi feita a partir do plano master, com poucos cortes, privilegiando o efeito de sequência que evita distrações.

O color grading foi feito em DaVinci resolve por forma a construir o ambiente pretendido.

Esta foi a opção de cor escolhida, pois foi a aproximada à do filme *Barry Lyndon*, (Dir. Stanley Kubrick, 1975), para conferir alguma carga dramática à iluminação de velas, e também à luz natural que vinha do exterior.



## CENA MONTADA

Após a cena montada, constatou-se que havia algumas coisas a serem corrigidas de acordo com o que estava previsto, nomeadamente som e imagem, mas constatou-se que existem aspetos a serem trabalhados sobretudo na dramaturgia, para aproximação do que estava estabelecido de acordo com o guião.

---

## BALANÇO DO PROJETO

---

### ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O meu interesse neste trabalho em termos académicos, residiu na procura de adequar para a figuração o caso único como o de Chopin, e também nos aspetos relacionados com a articulação do som com a imagem, num objeto fílmico.

É de salientar que após a cena gravada e montada, foi feita uma análise de quanto me afastava ou aproximava do que me propus a fazer.

### ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO

#### **Realização**

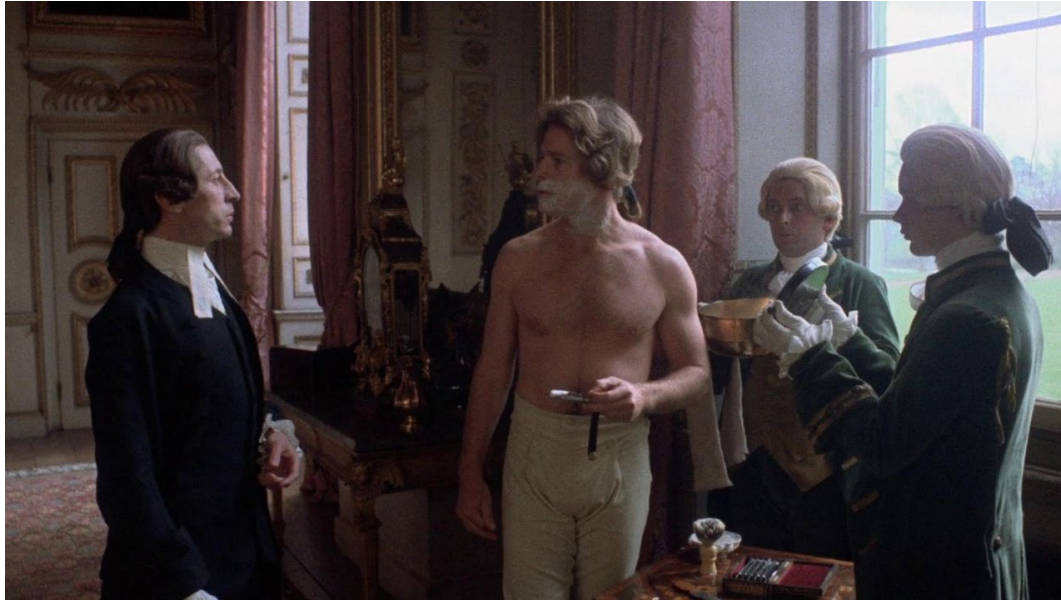
A nível da realização procurei que os planos fossem próximos, sem grandes movimentos de camara para que não fosse perturbada a carga dramática, e a evolução da cena.

A opção por um plano master, colocando a camara em cima do piano, permitia ver Chopin na sua interação quase que orgânica com o piano, e em simultâneo, prevendo um alinhamento na diagonal, poder-se ia observar as outras duas personagens, dando a sensação de grande distância, e mostrando o espaço inóspito.

O contra campo da cena na diagonal, mostra a relação de Chopin com o piano, e ainda a sua fragilidade. Os planos de detalhe pontuam a ação e conferem progressão à cena ; o som da gota; o toque do piano; a escrita compulsiva; e a pauta.

#### **Direção de Fotografia**

Quanto à direção de fotografia, os planos foram criteriosamente analisados e pensados de com a técnica de iluminação aplicada. Foi testada a técnica de *Cove light*, técnica de iluminação bastante disseminada pelo Diretor de Fotografia Roger Deakins, em filmes como, Sicario, Blade Runner 2049, 1917.



*Barry Lyndon*, (Dir. Stanley Kubrick, 1975)

Esta técnica de luz de luz indireta, confere mais realismo, e elimina também brilhos faciais.



*Sicario*, Test look (DOP Roger Deakins).

## **Áudio e Composição de Efeitos Sonoros**

A captura de áudio como se são de efeitos sonoros e masterização final foi no sentido de guiar a ação através de silêncios no ambiente, mas com apontamentos aqui e ali de folley.

A captura de som foi feita com perche privilegiando o eco da sala, mas também com microfones de lapela.

A gota de água que cai com uma certa cadência, embora ocasional, os sons incidentais de tábuas a ranger naquele espaço, reforçaram a ideia de degradação do edifício, acentuando a carga emocional.

O efeito de eco da composição musical na cabeça de Chopin, remete às suas memórias.

---

## CONCLUSÃO

---

Parece ser consensual que o legado musical de Frédéric Chopin esteja amplamente disseminado, no entanto os exemplos de filmes de ficção sobre a sua vida, são escassos pelo menos que seja do meu conhecimento.



**Figure 2:** One of the first Chopin biopics was a French silent film, Henry Roussell's *Waltz de l'adieu* (1928). It dramatized the romance between the composer (Pierre Blanchar) and Marie Wodzinska (Marie Bell). (Courtesy Kevin Brownlow Collection).



**Figure 4:** In *A Song to Remember* Paul Muni portrayed "Jozef Elsner," Chopin's music teacher, who functioned as Chopin's patriotic Polish conscience (courtesy Photofest).

---



**Figure 5:** Among the recent screen biographies of Chopin is James Lapine's *Impromptu* (1992), which cast Hugh Grant as the composer and Judy Davis as George Sand (courtesy Hemdale).

Assim, creio que há espaço para desenvolvimento de um projeto para um filme de ficção, histórico, baseado em factos verídicos, e que possa contribuir para trazer um pouco de justiça aos factos biográficos, minimizando algumas informações com uma certa superficialidade que sobre a vida e obra de Chopin.

Procurar respostas para questões como - *poderá Frédéric Chopin, que não escreveu sinfonias, nem óperas e quartetos de cordas, que escreveu apenas para o piano, ser considerado um dos maiores compositores clássicos de todos os tempos?* – fez e continua a fazer parte do meu interesse em querer descobrir mais sobre a personalidade do compositor.

*“Toda a minha vida investiguei a vida e obra de Chopin. Quando me perguntam quanto tempo é preciso para investigar uma vida, respondo, uma vida inteira.”*

Professor Alan Walker

---

## BIBLIOGRAFIA

---

### BIBLIOGRAFIA

Klein, Michael. 2004. "Chopin's Fourth Ballade as Musical Narrative." *Music Theory Spectrum* 26 (1): 23-56. Accessed 1 29, 2022. <https://academic.oup.com/mts/article-abstract/26/1/23/1467901>.

What is cinema? André Bazin

Vol 1, 2004

“The Ontology of Photographic Image” (máscara mortuária).

“Painting and cinema”

- Death and the Afterlife Philosophy, SAMUEL SCHEFFLER – Questão ética Kantiana;

A Conversão da Imaginação, Deleuze, Gilles (1990), A Imagem – Tempo, signos do Peirce, sans signe, p.37

investigava a relação entre objetos

Intermitences du coeur – coração a falhar. Marcel Proust,

Recherche ref Chopin

As referências biográficas

- Chopin Prince of the Romantics by Adam Zamoyski
- Chopin's Funeral by Benita Eisler
- Chopin's Letters by Frederic Chopin
- Daguerreotype-The-Mystery-of-Frédéric-Chopin-by-Olejniczak-Lucyna
- Frederic Chopin Moritz Karazowski
- Frédéric-Chopin-A-Life-From-Beginning-to-End-by-Hourly-History- \_History\_ -Hourly\_

- Frederick\_Chopin\_as\_a\_Man\_and\_Musician
- 24 Prelúdios Op. 28 de Frederic Chopin\_ Estudo sobre a interpretação da obra\_GabrielladeMattosAffonso\_Tese
- A Sonata op.35 de Frédéric Chopin\_Martino\_Simone\_MIA\_2018

As referências musicais

Lista de composições musicais – seleção de composições de Chopin (eventualmente algumas composições de Liszt e Bach e Mozart)

Excertos de composições, tocadas anos 30 e 40

Valse "L'adieu" N°9 Op. 69 n°1

Chopin, o coração era fraco, e Arthur Rubisntein achava estranho como Chopin podia executar peças que pediam vigor e uma certa força. Opus 49

Fragilidade, não tinha fôlego, Adorava opera mas não conseguiu compor operas.

As referências bibliográficas

- Poema de Gottfried Benn “Chopin”
- Poema de Mário Sá Carneiro “Quase”
- . Poema de Camilo Pessanha “Eu vi a Luz”

---

## FILMOGRAFIA

---

- *A Song to Remember*, Charles Vidor, 1945
- *Impromptu*, James Lapine, 1991
- *Serce Chopina* - cały film
- *The Pianist*, Roman Polanski, 2002
- *Chopin\_ The Raphael of the Piano*, Library of Congress Lecture November 16, 2019
- *CINEMÚSICA - CHOPIN – DOCUMENTÁRIO*
- *Do You Speak Chopin*\_Dir Marian Marzynski, 2016
- *Documentário Chopin*, Prod. Phyllis Laing e Neil Bregman, Canada 2001
- *Fryderyk Chopin - Documentary about the life of Frédéric Chopin* Dir Angelo Bozzolini e Roberto Prosseda, 2010
- *Fryderyk Chopin\_ Death, Funeral and Aftermath*
- *Documentário Chopin*, Dir. Brian Rougeau, Whole notes – Frederic Chopin “The Piano Man”, Canada 2001. 00:24:19

### FILME TRABALHADOS:

- *The Elephant Man*, Dir. David Lynch, 1980
- *Barry Lyndon*, Dir. Stanley Kubrick, 1975

## ANEXO I - TREATMENT - ESCALETA DO FILME

Escaleta indicativa do que poderá ser o filme. O número de atos e cenas poderá vir a alterar-se durante o processo de escrita do guião e também em função do veículo escolhido.

Cabeçalhos para as cenas 18 (Ato II); 30 (Ato III); 39 (Ato IV); e 58 (Ato V).

ATO I - Chegada a Paris 12 cenas	ATO II - Adaptação/ vivência em Paris 12 cenas	ATO III - Descoberta da doença 12 cenas	ATO IV - Decadência 12 cenas	ATO V - Morte/ Epílogo 12 cenas
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 1 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 13 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 25 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 37 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 49 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 2 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 14 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 26 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 38 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 50 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 3 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 15 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 27 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 39 INT. Sala/ Noite Personagens: Chopin, G. Sand e Maurice. Ação: Composição da Op. 28 n.º4 "Tristão em E Menor" Chopin delira. Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 51 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 4 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 16 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 28 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 40 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 52 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 5 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 17 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 29 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 41 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 53 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 6 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 18 INT./ sala, noite Personagens: Chopin, Liszt Ação: Performance de Chopin em casa do Príncipe Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 30 INT./ sala, dia Personagens: Chopin e jovem aluno Ação: Chopin dá uma aula de piano Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 42 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 54 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 7 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 19 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 31 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 43 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 55 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:
FILME: F. CHOPIN ATO I Cena 8 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO II Cena 20 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO III Cena 32 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO IV Cena 44 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:	FILME: F. CHOPIN ATO V Cena 56 INT./EXT. sala, noite, rua, dia Personagens: Ação: Obs:

<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO I</p> <p>Cena 9</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO II</p> <p>Cena 21</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO III</p> <p>Cena 33</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO IV</p> <p>Cena 45</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO V</p> <p>Cena 57</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>
<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO I</p> <p>Cena 10</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO II</p> <p>Cena 22</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO III</p> <p>Cena 34</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO IV</p> <p>Cena 46</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO V</p> <p>Cena 58</p> <p>INT. sala, dia</p> <p>Personagens: Historiador, figurantes</p> <p>Ação: Historiador dá uma palestra sobre Chopin e lê um poema-Epílogo, pós créditos</p> <p>Obs:</p>
<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO I</p> <p>Cena 11</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO II</p> <p>Cena 23</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO III</p> <p>Cena 35</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO IV</p> <p>Cena 47</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO V</p> <p>Cena 59</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>
<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO I</p> <p>Cena 12</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO II</p> <p>Cena 24</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO III</p> <p>Cena 36</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO IV</p> <p>Cena 48</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>	<p>FILME: F. CHOPIN</p> <p>ATO V</p> <p>Cena 60</p> <p>INT./EXT. sala, noite, rua, dia</p> <p>Personagens:</p> <p>Ação:</p> <p>Obs:</p>

# **F. Chopin**

Título provisório

**ARGUMENTO DE  
ISABEL PINA**

**COLABORAÇÃO DE  
GONÇALO ALEXANDRE**

2022

## ABERTURA - DESCRIÇÃO

Ainda não está decidida a abertura do filme, mas terá a ver diretamente com o veículo escolhido. Será apresentada uma cena genérica de local com a identificação, possivelmente Paris à noite. Segue-se o título.

TÍTULO: F. CHOPIN

As cenas que se seguem encontram-se salteadas. Posteriormente o guião assumirá a ordem correta. A numeração das cenas é assim provisória.  
(...)

### 39. INT. SALA - NOITE

(Esta cena possivelmente fará parte das cenas iniciais do IV ato).  
A noite está fria e chuvosa, troveja intensamente, e a chuva entra por uma janela e bate intensamente nos vidros.  
Título em rodapé: Valldemossa - Mallorca, 1838.

Na sala praticamente às escuras observa-se uma figura curvada sobre o piano, vai tocando compassada e repetidamente uma nota. A cadência é de velocidade moderada, mas forte.  
A camara aproxima-se e percebe-se que é Chopin. Está ensopado em suor, tem a cara tão molhada como se também lhe estivesse a chover em cima. As lágrimas correm-lhe pela face enquanto continua a tocar.  
Há um balde de metal ao lado do piano onde caem gotas. O barulho da água a cair dentro do balde ecoa por todo o convento.  
Entre os compassos lentos da nota, Chopin quase tem a cabeça deitada no piano, e num dos silêncios entre notas, ouve-se o ruído de uma porta a abrir.  
Chopin para de tocar, levanta-se e olha em direção à porta.

CHOPIN

(quase a gritar)

Eu sabia que estavam mortos!

CHOPIN (CONT.)

(trémulo deixa-se cair no banco)

Que noite esta para morreremos... (fala em polaco) Panie Boże dopomóz! [Senhor Deus ajuda-me!]

As duas silhuetas estão paradas ao pé da porta, observa-se por trás, e percebe-se que é uma mulher e um jovem. Pelos cabelos e roupas nota-se que estão encharcados.

GEORGE SAND

(quase a sussurrar)

Houve uma grande inundação e não pudemos passar... Não queríamos chegar tão tarde.

Chopin olha em redor, e para as mãos, discretamente belisca o braço. Seca as lágrimas com um lenço, e a pouco e pouco vai ficando mais calmo. Olha para as duas figuras, de alto a baixo, a observar as roupas encharcadas. Franze o sobrolho.

CHOPIN

(Fala com alguma irritação)

Todos encharcados... O Maurice pode piorar!

Chopin tosse fortemente. George Sand aproxima-se dele e

limpa-lhe a testa com um lenço, e coloca a mão na testa a verificar a temperatura.

GEORGE SAND

Precisávamos de comida, medicamentos...

GEORGE SAND(CONT.)

(a olhar para a pena partida)

... e canetas!

CHOPIN

Canetas... As canetas queimam-me os dedos!  
(Afasta-lhe a mão da testa, e recomeça a tocar)  
Ouve...

George Sand acena com a cabeça em sinal afirmativo. Chopin recomeça a tocar a melodia repetitiva.

CHOPIN (CONT.)

(com a voz embargada, e o olhar vago no horizonte)

Não sei se foi sonho ou visão, mas estava caído num lago a agonizar e caíam-me gotas no peito, uma a uma... pareciam martelos... Eu estava gelado. Pensei que me tinha afogado... sei que era na Polónia, eram sons que chegavam da minha terra. Não sei se acordei, se recuperei os sentidos, mas dei por mim com a cabeça em cima do piano.

CHOPIN (CONT.)

(desvia o olhar para a pauta e continua a tocar a nota)

Tinha de tocar... sei que tinha de a tocar.

GEORGE SAND

(aponta para o teto)

Hummm... ouve os sons das gotas a caírem... comme une espèce d'harmonie imitative... [como uma espécie de harmonia imitativa...]

CHOPIN

(novamente irritado, e algo irónico)

"Harmonie imitative"... [harmonia imitativa...] qualquer imitação é um absurdo cheio de puerilidade para o ouvido. Não se trata de uma repetição material dos sons que veem do exterior, mas antes de lágrimas que caem do céu sobre o meu coração.

Chopin retoma o exercício repetindo a nota.

GEORGE SAND

(em off)

Quelles larmes au fond du cloître humide... ["Que lágrimas [são enxutas] das profundezas do húmido mosteiro?"]

O som da água a cair no balde continua com mais cadência e mais forte. O som do gotejar funde-se com o Lá Bemol repetitivo que se faz ouvir, a única nota tocada até agora no mesmo compasso da cadência da água que cai no balde.

Chopin vai escrevinhando uma pauta que tem em cima do piano. Em plano de detalhe da folha pode ler-se "Op.28 n°4 "Prelúdio em E Menor"".

A mulher e o jovem afastam-se para o corredor. Continua a ouvir-se a melodia monocórdica.

O plano mostra os dois a conversarem, e ao fundo observa-se Chopin.

A camara aproxima-se em zoom in de Chopin que recomeça a chorar.

MAURICE

Mãe, ele piorou?

GEORGE SAND

Creio que faz parte da sua criação espontânea e miraculosa. Encontra ideias sem procurá-las, sem prevê-las; chegam-lhe ao piano, repentinas, completas, sublimes - ou ecoam na sua cabeça...

GEORGE SAND (CONT.)

(olha em direção a Chopin, recupera da pausa)

Fecha-se no quarto dias inteiros; chora, caminha, parte as penas, repetindo ou alterando um compasso, escrevendo-o e apagando-o cem vezes, para recomeçar no dia seguinte. Chega a estar seis semanas numa página, voltando a escrevê-la assim como a escreveu a primeira vez.

MAURICE

No outro dia quando chegámos da visita às ruínas, já nem nos conhecia...

GEORGE SAND

Sim, mas a seguir fez um esforço para sorrir, e tocou uma das suas peças mais sublimes... aquela música terrível e angustiante; a Marcha da agonia do seu país...  
Se há uma maneira de o afastar do piano, é pedir-lhe que toque a Marcha. Ele toca-a, mas assim que chega ao último compasso, levanta-se, e vai-se embora.

Os dois afastam-se para o quarto. Da entrada pode ver-se Chopin, que continua a tocar, e o som ecoa nas divisões sem mobília do convento.

Movimento de zoom in em direção à janela como que seguindo uma pena que flutua no ar.

Chopin acrescenta mais umas notas, e lentamente a composição começa a fazer sentido.

FADE OUT.

5th draft

---

## **ANEXO III - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS**

---

### **Lista de equipamentos usados nas filmagens da cena:**

#### **Imagem**

Blackmagic 6k

Tripés

Slide

Rotolight neo-2

Projetores 250w (2)

Flanelas pretas

Panos refletores brancos

Refletores prateado e dourado

Suportes de suspensão

Lentes cine 12mm (24mm) 25mm (50mm)

Estabilizador ronin sc2

Easyrig

Monitor assist ninja atomos

Follow focus manual

Chinese ball com lâmpada

Claquete

#### **Som**

Micros-lapela

Micro Shotgun e

Micro zoom.

Perche

Gravador de áudio ?

---

## ANEXO IV – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

---

Tipo de Projeto: Prova de Conceito para filme longa-metragem de ficção, baseado em factos verídicos.

Título: *F. Chopin* (provisório)

Sinopse curta: *Após uma tempestade que assolou Valldemossa – Maiorca, Chopin é surpreendido no seu estado febril pela chegada ao convento onde habitava, da sua companheira George Sand, acompanhada pelo seu filho Maurice Sand.*

Apesar da sua condição débil, Chopin está no piano a tentar compor um prelúdio que virá a resultar numa das suas mais belas composições.

Géneros: Drama Histórico; Ficção; Biopic

Duração da prova de conceito: 00:07:45

Tipo: Live action

País de origem: Portugal

Línguas: Português; Francês e Polaco

Formato de filmagem: Digital Ultra HD (4K)

Aspect Ratio: 16:9

Frame rate: 24fps

Cor: Cor

Sound Mix: Dolby Digital

---

## ANEXO V – FICHA TÉCNICA (CENA)

---

Cena 39 filme F. Chopin

PROVA DE CONCEITO

REALIZAÇÃO

Isabel Pina

PRODUÇÃO

Isabel Pina

João Pedro Frazão

Paulo A. M. Oliveira

ARGUMENTO

Isabel Pina

colaboração de  
Gonçalo Alexandre

ELENCO

Dinarte Freitas

Sofia Franco

Alex Frazão

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Paulo A. M. Oliveira

DIREÇÃO DE ARTE

João Pedro Frazão

COMPOSIÇÃO E ARRANJOS DE SOM

José Pedro Alfaiate

COMPOSIÇÕES DE PIANO

Frédéric Chopin

Prelude in E Minor Op. 28 No. 4

Mazurka in B minor Op. 33 No. 4

EDIÇÃO E COLOR GRADING

Paulo Oliveira

ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO

João Pedro Frazão

DIREÇÃO DE ATORES  
João Reixa

CAPTURE DE ÁUDIO  
José Pedro Alfaiate

GUARDA-ROUPA E ADEREÇOS  
João Pedro Frazão

MAQUILHAGEM E CABELOS  
Diana Riesco

ANOTAÇÃO  
Laura M. Riesco Moreira

MAKING OF  
Gonçalo Alexandre

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao meu orientador de Trabalho de Projeto

Professor e Realizador

Joaquim Sapinho

Professores do Mestrado de Cinema  
da Escola Superior de Teatro e Cinema

**Professor Alan Walker**

**À equipa do Palácio do Grilo – Duques de Lafões**

**em particular a**

**Julien Labrousse**

**e**

**Bruna Garófalo**

## **AGRADECIMENTOS**

**Arman Agyopan**

**Ana Mafalda**

**Caterina Arampatzi**

**David Soares**

**Miguel Frazão**

**Nuno Sobral**

**Ricardo Figueira**

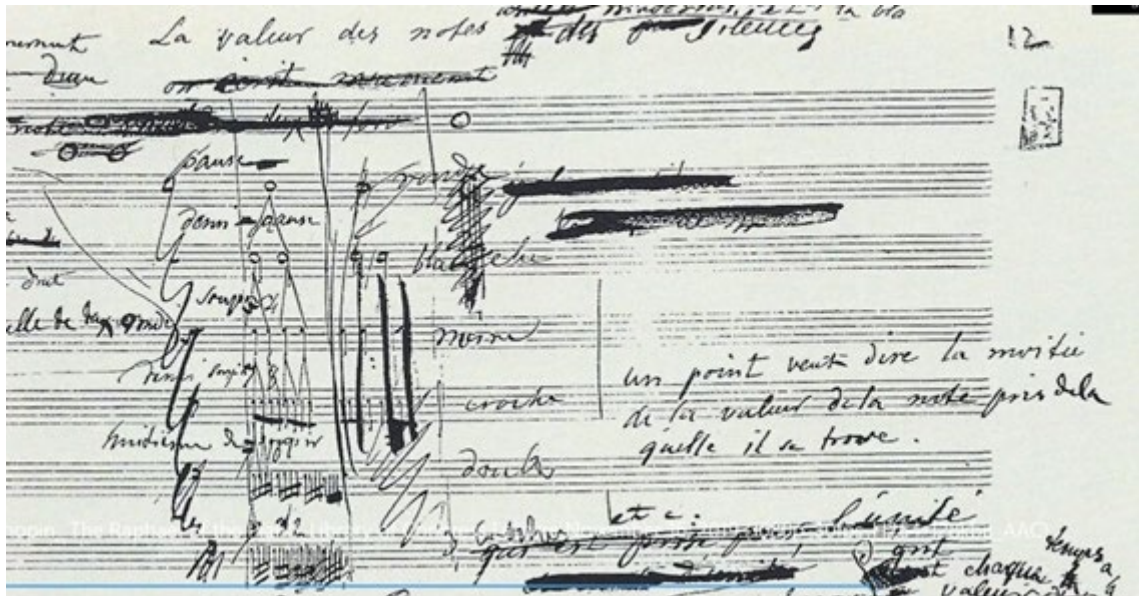
**Sandrine Sleiman**

**Prova de conceito com vista à obtenção do Grau de Mestre  
no âmbito Mestrado em  
Desenvolvimento Cinematográfico,  
especialização em Realização e Dramaturgia  
da Escola Superior de Teatro e Cinema**

**Lisboa, Portugal**

**2022**

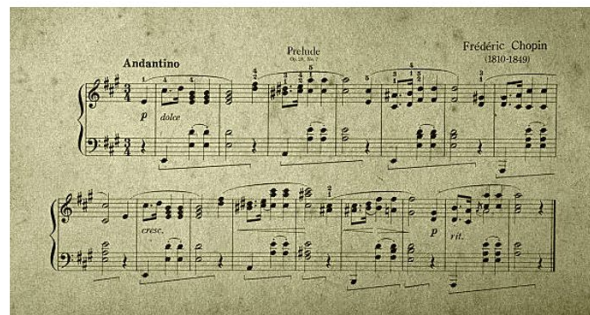
## ANEXO VI – ELEMENTOS DE ESTUDO SOBRE CHOPIN



Pauta original de F. Chopin



Original Manuscript by Frédéric Chopin (1810-1849), facsimile, published in 1885 - beginning of number 15 from the piano cycle of 24 Preludes Op. 28 (1836 - 1839) by the French-Polish pianist and composer Frédéric Chopin (1810 - 1849). Facsimile, published in 1885.



Prelude Chopin sheet music



Piece of music by Friedrich Chopin, nocturne - Ilustração de stockillustration from 19th century

Pautas originais de F. Chopin

### Funeral I

Os extraordinários funerais de Chopin - o corpo sepultado em Paris, e o coração emparedado numa igreja Varsóvia, apelam à reflexão da morte como libertação e a perpetuação do corpo.

O mistério associado ao próprio processo anatómico da extração do seu coração, levado em clandestinidade pela sua própria irmã até à sua terra natal.

Fez um pedido ao morrer; que não o enterrassem vivo.

Chopin pede para que lhe separem o coração do corpo, porque assim não seria enterrado vivo. Perturbava-o a falta de ar.

*A terra é sufocante... Como esta tosse me sufocará, imploro-vos que me abram o corpo, para que eu não seja enterrado vivo.* [Chopin]

Outro dos seus últimos desejos - ouvir uma voz feminina.

Durante três dias na sua casa da Place Vêndome, a sua cama foi desviada para junto da janela da sala com uma magnífica vista para a praça, ao som da voz de Delphine Potochka.



Fig. 22 'The Death of Chopin' by Felix-Joseph Barrios, 1885, oil on canvas, Czartoryski Museum, photo: Grzegorz Kozakiewicz / Forum

***Chopin sucumbiu à sua batalha de 12 anos contra a tuberculose, tinha apenas 39 anos. Mais de 3.000 pessoas assistiram ao seu funeral na famosa Igreja de la Madeleine de Paris. Cit Documentário Chopin, Dir. Brian Rougeau, Whole notes – Frederic Chopin “The Piano Man”, Canada 2001. 00:24:19***

## 14. Funeral II

Como só tinha um corpo:

- O corpo é enterrado em Paris;



Fig. 23 Poles paying tribute to Fryderyk Chopin, the tomb of the composer at the Pere-Lachaise cemetery, Paris, 1949, photo: Roger Viollet/Getty Images

- O coração é emparedado na Polónia.



Fig. 23 Funerary monument on a pillar in Holy Cross Church, Warsaw, Poland, enclosing the heart of Polish composer Frederic Chopin.

---

## ANEXO VII – NOTA BIOGRAFICA DE FREDERIC CHOPIN

---

Frédéric Chopin, deu o seu 1º concerto aos 8 anos palácio Radzivil de Varsóvia.

Desapontado com Viena, a capital da música que não apreciava as suas valsas, por comparação com as de Strauss, vai para Paris, onde passaria o resto dos seus dias.

Chopin provou que a extensão e o alcance de uma orquestra podem ser obtidos a partir de um solo de piano.

O seu talento incrível já era visível aos 7 anos de idade, pois já tinha escrito várias peças. Aos nove anos, atuava publicamente em Varsóvia. À semelhança de qualquer outro menino prodígio europeu que mostrava grande talento no piano, começou a ser considerado o novo Mozart. Ninguém consegue explicar como se desenvolveu daquela forma, é certo que teve professores, mas sua imaginação pianística aprendeu sozinho. Nunca adquiriu técnica suficiente para ser um virtuoso, o seu forte não era tocar em público, e por isso fez do piano uma voz pessoal, apenas aprendendo o que precisava sobre como tocar o piano da forma como o queria tocar.

Em 1830 embarcou numa tournée a solo para encontrar fama e fortuna na Europa. Enquanto atuava em Viena soube da invasão russa à Polónia, e não pôde regressar a casa. Foi para Paris onde se encontrou entre milhares de exilados polacos. Chopin decidiu ficar entre eles e seguir uma carreira de espetáculo e ensino.

Chopin, elegante tornou-se um favorito da alta sociedade parisiense, viveu a sua vida musical nos salões e não nas grandes salas de concertos, por isso estava habituado a um ambiente musical íntimo, e escreveu o tipo de música que funcionaria nesse ambiente, e é por isso que é justamente chamado de o “poeta do piano”, alguém que fala intimamente. As mulheres na audiência ficavam encantadas e com os corações cheios de sentimentalismo.

Encheu a sua música com os sons da sua terra natal, introduzindo as polonaises e mazurkas tradicionais na Europa Ocidental, os polacos nunca são verdadeiramente felizes a menos que estejam nostálgicos. Há sempre um pouco da Polónia na música de Chopin. As mazurkas e as polonaises eram danças tradicionais, mas Chopin transformou-as em formas de arte. Originalmente eram formas para dançar, mas seria bastante difícil dançar uma polonaise de Chopin, pois ele refinou a estrutura rítmica e apurou a sua estrutura harmónica, deu-lhe uma estrutura geral muito mais elaborada do que a original.

**Cit Documentário Chopin, Dir. Brian Rougeau, *Whole notes – Frederic Chopin “The Piano Man”*, Canada 2001. 00:24:19**

---

## ANEXO VIII – FRÉDÉRIC CHOPIN EM IMAGENS

---



Frédéric François Chopin polish composer portrait 1880.



Imagem Chopin. Ilustração séc. XIX



A rare, unknown photo of Frédéric Chopin probably [found](#).



The first picture of Chopin was taken in 1846 or 1847 [according](#) to British classical pianist and composer, Jack Gibbons.



**Fig. 1** Projeção de F. Chopin 2020



**Fig. 1** Pintura de Eugène Delacroix. Frédéric Chopin e George Sand. 1838.

